

**“QUESTIONÁRIO DE IMPACTO EMOCIONAL DA VERTIGEM (CIEV) COMO FERRAMENTA DE ACOMPANHAMENTO DA TONTURA EM UM CONTEXTO AMBULATORIAL”**

Maria Luiza Carlos Riato, Vanessa Brito Campoy Rocha, Raquel Mezzalira, Guita Stoler, Maria Isabel Ramos do Amaral.

**Introdução**

Estudos mostram que a tontura afeta de 15 a 35% da população, sendo considerada um sintoma que afeta a qualidade de vida e, muitas vezes, incapacitante. Assim, torna-se imprescindível a identificação de fatores emocionais possivelmente associados ao sintoma da tontura por meio de um diagnóstico diferencial. O Questionário de Impacto Emocional da Vertigem (CIEV) foi elaborado como ferramenta complementar nesse processo, e avalia o risco para ansiedade patológica. Este protocolo é considerado sensível e de alta especificidade ao ser utilizado em etapa diagnóstica, ainda que, pouco conhecido e utilizado na prática clínica.

**Objetivo**

Analisar o desempenho no questionário CIEV de pacientes vestibulopatas de um Hospital Universitário, bem como discutir o uso do protocolo como instrumento complementar no acompanhamento clínico a partir da comparação da aplicação em dois momentos distintos do seguimento ambulatorial.

**Método**

Um estudo de caráter quantitativo, descritivo e longitudinal, aprovado pelo Comitê de Ética (no 2.344.836). Foram analisados 15 sujeitos, de ambos os sexos, com idades que variaram de 35 a 81 anos (61,5 anos/+11,5) atendidos no Ambulatório de Otoneurologia de um Hospital Universitário. Foram incluídos sujeitos que apresentam sem queixas relacionadas à tontura (vertigem ou instabilidade/desequilíbrio) e/ou histórico de quedas. Inicialmente, realizou-se uma anamnese específica e, posteriormente, foi aplicado o questionário CIEV. O CIEV foi respondido com auxílio do pesquisador e o escore varia de 0 ao escore máximo de 36 pontos, sendo que pontuações iguais ou acima de 16 pontos são sugestivas de risco

para ansiedade patológica. Após aproximadamente 10 meses, os sujeitos foram reconvocados e o questionário foi reaplicado. Foi realizado levantamento de prontuário médico para confirmação de dados e andamento dos casos no ambulatório. Após isto, os escores do questionário foram comparados.

**Resultados**

O tempo entre as duas coletas variou de 8 meses a um ano (média de 10,2 meses +1,32). Com relação ao tipo de tontura, 8 (47%) sujeitos referiram ter sintomas como desequilíbrio/instabilidade e 5 (29%) vertigem. As hipóteses diagnósticas variaram conforme a investigação dos casos e em alguns deles obteve-se mais de uma, sendo a etiologia periférica (56,2%) a hipótese mais frequente. Durante a coleta, apenas 1 (6,6%) sujeito obtinha diagnóstico psiquiátrico prévio. Após reconvocação, 4 (26,6%) sujeitos obtiveram algum tipo de acompanhamento psiquiátrico/psicológico. Inicialmente, o questionário CIEV variou de 5 a 35 pontos (média 21,1 +7,09) e no segundo momento variou de 4 a 29 pontos (média 19 +7,07). 14 sujeitos obtiveram escores no questionário inicial que sugeriram risco para ansiedade patológica. Destes, 5 (35,7%) obtiveram melhora nos escores no momento de reaplicação, sendo que 2 (40%) iniciaram intervenção psiquiátrica e/ou psicológica. Após reaplicação dos questionários, 9 (60%) sujeitos ainda obtiveram escore sugestivo de risco para ansiedade patológica.

**Conclusão**

O questionário tem se mostrado ser uma ferramenta sensível capaz de identificar o impacto emocional causado pelo sintoma da tontura, além de eficaz ao ser utilizado no acompanhamento dos sujeitos vestibulopatas quando comparado em diferentes momentos do tratamento, cumprindo sua proposta.